

**André Zem**

É coach e autor do livro "Nunca mais perca uma venda em hipótese nenhuma"

**Maria Helena Aguiar Corazza**

É escritora e ex-presidente da Academia Piracicabana de Letras

**Superar a cebola**

Essa questão parece complicada, mas não é tanto assim. Quando eu digo "superar a cebola", significa que destaco e agradeço os meus primeiros passos. Mas não posso ficar preso a esse passado. Há que se progredir.

Essa questão ficou bem mais clara para mim quando estava em formação na Academia do Palestrante em São Paulo, os instrutores me disseram: "Se você não superar a cebola, não vai chegar a lugar algum". Por que me falaram isso? Porque eu levava as mazelas da vida para cima do palco.

Então, vou recordar que sempre utilizei como exemplo de minha própria superação o fato de ter começado a trabalhar num varejão em Piracicaba descascando cebos

**É bom contar histórias de vida, mas rapidamente sair dessa energia**

las. E, no meu primeiro dia de trabalho, uma moça me disse a seguinte frase: "Menino, começamos aqui chorando, mas vamos terminar sorrindo!". Para mim, isso sempre teve um efeito altamente positivo, mas é preciso tomar cuidado, como palestrante, de não dar a impressão de que estou "remoendo o passado", coisa que pouca gente gosta.

Enfim, é um equilíbrio delicado. É bom contar histórias de vida, mas rapidamente sair dessa energia. Senão fica muito triste, e quem não tem história triste? Sábio conselho. "Superar a cebola" é evoluir, se autodesenvolver, é não investir no "coitadismo". E o "coitadismo", a mania de se fazer de vítima, é uma das maiores armadilhas para o palestrante, já ensinou o Augusto Cury, uma das minhas maiores inspirações. Senão sua plateia vai ficar em baixo-astral.

Eu me equilíbrio nisso ao gostar de destacar a minha história pessoal,

mas fazendo de cada dificuldade um motivo de superação. Não conto o que passei para despertar qualquer sentimento triste em meus leitores ou nas plateias das minhas palestras. Penso que é exatamente o contrário: gosto de destacar que meu caminho foi difícil até eu chegar onde estou. Afinal, se não fossem os espinhos que graça teriam as rosas?

Para vencer, eu sempre contei com três ingredientes fundamentais: Família, força e fé. A família enfrentava dificuldades. Meu pai era torneiro mecânico, mas tinha problemas com bebida e se foi razoavelmente jovem. Minha mãe era passadeira de roupa. Eram tempos difíceis, mas superáveis quando você encontra a força e tem a fé como companheira.

Lembro-me do dia em que fui procurar o emprego que sonhava no comércio. Saí com a melhor roupa (nem tinha muitas) e um terço, presente da minha mãe para levar na caminhada, pois não havia dinheiro para a passagem de ônibus.

Fui segurando as contas do terço e rezando até a rua Governador Pedro de Toledo, principal corredor comercial de Piracicaba. O dia dava mostras de que eu não teria sorte. Na primeira loja, a moça (depois descobri chamar-se Terezinha) disse que não havia vaga. Porém, alguma coisa em mim despertou a solidariedade daquela mulher. Talvez o jeito franzino, a timidez ou o brilho nos olhos. Quem sabe os três...

Ao perceber que eu, cabisbaixo, já seguia para a próxima loja, correu e me seguiu como uma mãe corre atrás do filho. Rapidamente, ligou para o gerente e recomendou que me contratasse. E começou assim minha história com o comércio, numa loja de calçados onde não demorei muito para alcançar o posto de gerente. É preciso valorizar a capacidade de resistência para superar cada dificuldade. O foco é esse: nossa resiliência. O que a gente sofreu é passado, só serve para mostrar como somos fortes.

**"Luto Nacional!"**

Em meio a este luto constante de tanta notícia desoladora e quase sem inspiração para escrever ante os fatos tão dramáticos que temos presenciado já que a tristeza e a perplexidade tomam conta de tudo, achei melhor transcrever (ou me inspirar, como queiram), em cima de umas mensagens sadias e construtivas que recebi supercoerentes dizendo que todo mundo quer saber o motivo de tanta violência que anda ocorrendo, sobretudo onde estamos vivendo, nessa insanidade e loucura de atos e ações, explicando que todos já sabem sem querer admitir porém, senão vejamos: "Os pais não são mais autoridades para os filhos, todo mun-

**Jogos de videogame onde quem ganha é aquele que rouba ou mata mais velhinhos ou policiais!**

do tratado de igual para iguais tantas vezes com desrespeito ou ironia, nem os professores para os alunos porque na liberdade plena que vivenciamos, tudo é permitido e liberado e onde só os direitos contam (os deles, porém...), os deveres tão desprezados são os perdedores no comportamento e na educação". Hino ou bandeira são ofensivos e disciplina e hierarquia é tortura, bailes de jovens com aquelas músicas ensurdecedoras, de letras tresloucadas sem nexos e inconsequentes é cultura; onde existem drogas e danças com gestos chulos e inconvenientes é normal; sexo nas ruas se a polícia impedir é repressão; jogos de videogame onde quem ganha é aquele que rouba ou mata mais velhinhos ou policiais! E se acha tudo natural e legal sem contar que a lei da palmada é crime... Chamar atenção de filhos, alunos ou crianças é

humilhante e "fora de moda"... Costumes e conselhos "já eram" e, não se usa mais!

Então vem a pergunta: "Será que não sabemos mesmo o motivo dessa barbárie"? Ou precisamos continuar procurando uma resposta que já está na cara?

Algo a pensar seriamente e principalmente em jovens desinteressados de seu valor como seres humanos que tem matado e se matado a torto e direito num desprezo às leis de sobrevivência quando tanto na vida ainda teriam a viver e colher!

Se não for "fake", também recebi uma mensagem de padre Fábio de Melo que veio no meu WhatsApp: "Cansado e perplexo com tantas baboseiras e falsas justificativas para as atrocidades que ainda nos surpreendem todos os dias, os meninos não mataram por que o porte de arma é um projeto do atual governo". "Os meninos não mataram porque jogavam jogos violentos". "Os meninos não mataram por que a escola foi omissa". "Os meninos não mataram porque sofreram Bullying," "Eles mataram porque as famílias estão desestruturadas, e fracassadas, porque não se educa mais em casa, não se acompanha mais de perto e, nem se mostra os valores do certo e do errado; a tecnologia substituiu o diálogo, o olhar carinhoso, compreensivo e acolhedor, o abraço e o afago penetrantes; presentes compram limites, direitos e deveres e, não há conhecimento e respeito a Deus ou alguma coisa que fale de espiritualidade e religiosidade" (algumas palavras acrescentadas são da autora...).

"Precisamos parar de nos omitir, de transferir culpas". A culpa é minha é sua é de todos nós! "A violência que descortinamos nada mais é que o desdobraimento de 'carências afetivas', da necessidade de ser visto e notado, ainda que da pior maneira...". "As armas não matam, porque o que mata é a falta de Amor!".

**Tempo Hoje** 20° Mín. 29° Máx. Sol com muitas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite.**Amanhã** 19° Mín. 27° Máx. Sol com muitas nuvens durante o dia. Períodos de nublado, chuva a qualquer hora.**JORNAL DE PIRACICABA**

Fundado em 4 de agosto de 1900

**Publicação da empresa**

**Jornal de Piracicaba Editora Ltda.**  
Avenida Com. Luciano Guidotti, 2.525  
Jd. Pacaembu • 13.424 589  
Piracicaba-SP • 19 3428.4100  
CNPJ: 54.360.805/0001-75

**Preços:**

R\$ 2,00 (de terça a sábado)  
R\$ 3,00 (domingo)

**Circulação:** de terça a domingo**Fundadores**

Manoel Buarque de Macedo  
Alberto da Cunha Horta  
Antonio Pinto de Almeida Ferraz

Juvenal do Amaral (1901 - 1904)  
Álvaro de Carvalho (1904 - 1912)  
Pedro Krahembühl (1912 - 1929)  
Pedro Crem (1912 - 1929)  
João Franco de Oliveira (1912 - 1939)  
José Rosário Losso (1939 - 1942)  
Eugênio Luiz Losso (1939 - 1974)  
Fortunato Losso Netto (1939 - 1985)  
Antonietta Rosalina Losso Pedroso (1976 - 2011)  
José Rosário Losso Netto (1973 - 2013)

**Diretor Responsável**

Marcelo Batuira Losso Pedroso

**Diretor de Criação e Publicidade**

Alex Rodrigues

**Editor**

Felipe Poletti

**Editora de Arraso e Cultura**

Fernanda Moraes

**Gerente Comercial**

Toninho Fioravante

"Sem desígnios de propaganda de qualquer espécie - filosófica, política ou religiosa - buscaremos descortinar a verdade dos atos e dos fatos, e dizê-lo, diplomaticamente, contra quem quer que seja. (...) Que o povo apóie a imprensa para que esta, a seu turno, apóie o povo, tornando-se o porta voz dos seus interesses perante as autoridades, o eco das suas queixas, a tribuna dos seus protestos, a válvula dos seus desabafos e, sobretudo, a propulsora do seu comércio, alavanca poderosa das suas iniciativas."

**Antonio Pinto de Almeida Ferraz**  
Editorial de 04 de agosto de 1900

**CAL** 3428 4141 | **Comercial** 3428 4150 | **Redação** 3428 4170 | **Revista Arraso** 3428 4174 | **Classificados** 3428 4140 | **Assine o JP** 3428 4190

Os preços de nossos produtos ou serviços, inclusive de publicidade, possuem carga tributária aproximada de 5,65%. Circulação em Piracicaba, São Pedro, Águas de São Pedro, Charqueada, Saltinho e Rio das Pedras.

leitor@jppjournal.com.br  
redacao@jppjournal.com.br  
revistaarraso@jppjournal.com.br

f t i  
jppjournal  
revistaarraso

Filiado à  
**APJ**  
Associação Paulista de Jornalistas